



A OBESIDADE INFANTO-JUVENIL E SUAS CONSEQÜÊNCIAS PSICOSSOCIAIS

MAISA OLIVEIRA COSTA, JÉSSICA THAIRINY SILVA BORGES, LEYLYANE MARTINS BARBOSA, MARIA CLARA SIQUEIRA CAMPOS, MARCELA CRISTINA DE MORAES & NILTON CÉSAR BARBOSA

Como uma pesquisa da área do desenvolvimento humano, essa apresenta como tema a obesidade infanto-juvenil e suas conseqüências psicossociais, bem como busca saber quais são as possíveis conseqüências psicossociais decorrentes da obesidade infanto-juvenil. Ademais, seu objetivo geral é investigar o desenvolvimento afetivo e social de indivíduos obesos e não-obesos entre 09 e 16 anos no contexto escolar. Também constituem-se objetivos específicos: identificar os indivíduos obesos e não-obesos classificados a partir do uso do plicômetro e conforme protocolo encontrado na literatura especializada; verificar o relacionamento interpessoal entre esses alunos; e, verificar o desempenho acadêmico, obtido a partir das notas indicadas pelo professor. Sob essa perspectiva, o estudo justificou-se cientificamente pela necessidade de aprofundar o conhecimento a respeito da obesidade infantil, principalmente nos seus fatores psicossociais. Ademais, observou-se uma relevância social ao mostrar que a obesidade vem sendo considerada um sério problema de saúde, que afeta todas as faixas etárias, ambos os sexos e em diferentes camadas sociais. Sendo uma pesquisa bibliográfica e de campo do tipo quantitativa, a amostragem foi composta por 94 estudantes obesos e não-obesos de 09 a 16 anos, escolhidos de forma direcionada. Dessa amostra, foram identificados 36% composta por estudantes obesos, sendo 61,7% desses eram do gênero masculino e 38,2% do feminino. Por meio de um questionário fechado ao aluno, colheram-se dados sobre os fatores que puderam influenciar no aparecimento da obesidade, além da relação do estudante com os colegas e com sua imagem corporal. Sobre os aspectos psicossociais dos estudantes obesos, os resultados mostraram que: 2,1% dos obesos sentiam vergonha de se olhar no espelho a maior parte do tempo; 4,2% se sentiam excluídos na hora do recreio; 9,6% recebiam apelidos por colegas na maior parte do tempo; apenas 12,8% dos estudantes obesos praticam atividades físicas dentro ou fora do contexto escolar enquanto que 27,7% dos não-obesos superam esse índice; 4,2% deles admitem comer em excesso quando estão ansiosos, dado que contrasta com apenas 1,1% dos não-obesos. Através também de um questionário fechado colheu-se a percepção dos professores sobre o desempenho acadêmico dos alunos, revelando que 47,1% dos alunos obesos possuem um desempenho escolar que varia entre o ruim e o regular, enquanto que 36,7% do outro grupo inserem nesse quadro. Assim, apesar da baixa expressividade quantitativa, notou-se que a obesidade não acarreta somente complicações físicas, mas também dificuldades psicossociais, como baixa auto-estima, distorção da imagem corporal, sentimentos de exclusão e dificuldade de ajustamento escolar. Ademais, há diferenças em alguns aspectos psicossociais do estudante obeso ao compará-lo com um não-obeso. Portanto, os objetivos foram atingidos e se evidencia a importância de outros estudos nesse âmbito.

Palavras-chave: Aspectos psicossociais. Contexto escolar. Obesidade infanto-juvenil.



A OUTRA FACE DA ADOLESCÊNCIA E OS JOVENS CORTADORES DE CANA

CARINA DO CARMO COUTO, JULIANA FERREIRA CARNEIRO, KARINA MOMENTÉ SANTOS, LUCIANA APARECIDA DA SILVA, MARILENE MARIA NASCIMENTO DE OLIVEIRA & NILTON CÉSAR BARBOSA

A adolescência é uma fase transitória entre a infância e a vida adulta, onde normalmente ocorrem crises de identidade, rebeldia, projeções de ideais e de futuro. Há um modelo de adolescente que, inserido precocemente no mundo do trabalho, tem que se vestir de adulto e assumir responsabilidades maiores. Geralmente este é o jovem excluído financeiramente que, talvez não tenha tempo de assumir sua suposta “crise adolescente”. Esta outra face da adolescência é apresentada na realidade dos jovens cortadores de cana. Autores consideram que esses adolescentes inseridos no processo canavieiro têm privações diversas, em contraste com outros adolescentes que não necessitam trabalhar para completar a renda familiar. Atualmente há mais de sete milhões de crianças e adolescentes engajados nos mais diversos processos produtivos rurais e urbanos com destaque para o corte de cana. O objetivo do presente estudo foi verificar a percepção dos adolescentes cortadores de cana em relação às suas perspectivas para o futuro; como vêem sua condição de vida; como vivenciam a fase da adolescência além de investigar a expectativa dos adolescentes em relação aos estudos, escolha de outra profissão e sonhos. A amostra foi composta de dez adolescentes do sexo masculino, com escolaridade de nível fundamental incompleto entre 17 e 19 anos, cortadores de cana para usinas alcooleiras em Itumbiara-Go. As informações obtidas foram analisadas qualitativa e quantitativamente sob a forma de porcentagem e análise das respostas. Os resultados demonstraram que a maioria (80%) não possui planos para o futuro, vive o presente e pretende continuar no corte da cana. Nenhum dos respondentes pretende trocar a profissão por outra, mesmo sendo menos cansativa. A amostra considera o trabalho positivo pela independência econômica descartando, assim a hipótese de “crises adolescentes”. Os sonhos se baseiam na própria realidade em que vivem, sem planos de estudos e profissões, evidenciando conformidade com as condições de vida atuais. Concluiu-se que a amostra vivencia uma realidade centrada no dia-a-dia do trabalho do corte de cana, sem planos para o futuro, tais como a educação, o estudo e a mudança de profissão, em parte pelo salário recebido e em parte pela ausência de projetos e outras possibilidades sociais.

Palavras-chave: Adolescência. Corte de cana. Profissão.



A PERCEPÇÃO DE GESTANTES ACERCA DA EDUCAÇÃO DE SEUS FUTUROS FILHOS: UM ESTUDO COMPARATIVO.

MARIA CLARA SIQUEIRA CAMPOS, FABIANE FONSECA BARROS, JANAINA CASSIANO SILVA, JÉSSICA THAIRINY SILVA BORGES, LEYLYANE MARTINS BARBOSA & MAISA OLIVEIRA COSTA

A pesquisa se delineia como um estudo comparativo sobre a percepção da educação dos futuros filhos por gestantes atendidas em um hospital público e por grávidas atendidas pela rede particular de saúde. A partir disso, traz-se como problema a questão: como os pais educam seus filhos para o contexto atual? Nesse eixo, esse estudo da psicologia social objetiva, de forma geral, verificar a percepção de gestantes acerca da educação dos futuros filhos. Mais especificamente, são propósitos do estudo: identificar se os fatores idade, nível de escolaridade, estado civil, situação sócio-econômica e exercício de atividade laborativa remunerada por parte de gestantes influenciam na forma de educar seus filhos; comparar a maneira de educar concebida por grávidas de primeira gestação com as que tem mais de um filho; verificar se o tempo de gestação modifica na percepção sobre a educação dos filhos; analisar a atribuição da educação que a gestante dá a um fator externo; e, compreender como a sociedade atual influencia na forma de educar. Nessa vertente, a relevância científica da pesquisa se dá pela necessidade de verificar e compreender como gestantes e futuras mães pensam a respeito da formação educacional de seus filhos e como isso poderá influenciar na vida dessas crianças. Além disso, a relevância de tal estudo perante a sociedade leva a se pensar na importância da atuação do profissional psicólogo na sociedade, além de permitir contrastar a teoria da literatura especializada com a realidade do contexto onde tal estudo foi realizado, que se refere a um município do interior de Goiás. O estudo se caracteriza como bibliográfico e de campo do tipo qualitativo comparativo, bem como possui caráter descritivo. A amostra foi composta por 20 gestantes entre 15 e 40 anos, sendo 10 atendidas no sistema público de saúde e 10 na rede particular. Além do Termo de Consentimento, foi utilizada como instrumento uma entrevista semi-estruturada, contendo um roteiro de 9 questões discursivas. A coleta de dados aconteceu em um centro de saúde da rede pública e também em clínicas de ginecologia privadas da cidade pesquisada, no segundo semestre do ano de 2009. Os resultados estão em processo de análise e discussão, sendo que estão sendo tratados qualitativamente, conforme a análise de conteúdo categorial. Ademais, os resultados esperados são: a idade da gestante atua como uma variável influenciadora na maneira com a qual a mãe irá educar o filho, sendo que gestantes mais novas tendem a ter uma percepção menos formulada dos processos de formação da educação das crianças. Além disso, espera-se que mães com mais de um filho apresentem uma visão diferenciada e mais preocupada com a educação de seus futuros filhos, se comparada a mulheres com primeira gestação. Assim, os resultados estão sendo tabulados, porém, desde já se nota a necessidade de outros estudos acerca do tema proposto, a fim de explanar mais fatores envolvidos para a construção dessa percepção pelas gestantes.

Palavras-chave: Educação. Formação. Sociedade.



ADOLESCENTES E ATOS INFRACIONÁRIOS – UMA QUESTÃO DE GÊNERO.

LEYLYANE MARTINS BARBOSA, JÉSSICA THAIRINY SILVA BORGES, MAISA OLIVEIRA COSTA, MARIA CLARA SIQUEIRA CAMPOS & SHEILA MARIA PEREIRA FERNANDES

Essa pesquisa da área jurídica traz como tema: Adolescentes e atos infracionais – uma questão de gênero, bem como busca verificar quais os fatores que levam os adolescentes a cometerem infrações. Ademais, ela visou identificar os fatores que levam os adolescentes a cometerem um ato infracional e as diferenças de gênero que há em relação ao ato praticado. Objetivou, mais especificamente: verificar se a estrutura familiar, o grupo de amigos, o envolvimento com drogas, o nível de escolaridade e a situação sócio-econômica motivam adolescentes ao comportamento infracionário; constatar se há mais incidência de meninos ou meninas quanto à prática desses atos; e, identificar as diferenças de gênero entre os atos cometidos pelos mesmos. O estudo se torna relevante ao aprofundar o conhecimento a respeito dos adolescentes que cometem delitos, destacando os fatores determinantes para sua prática, bem como ao se perceber que essa prática por adolescentes vem atingindo grandes proporções e acarreta uma série de conseqüências tanto para o infrator como para a sociedade. Ademais, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo do tipo qualitativa, tendo delineamento em estudo descritivo e documental. A amostragem constituiu 15 adolescentes do gênero masculino entre 14 e 19 anos que cumpriam a medida sócio-educativa de internação em um centro de jovens infratores de uma cidade do interior de Goiás, no período de maio a junho de 2009. O critério de escolha da amostra se justifica pela quantidade de adolescentes, só do gênero masculino, que estavam internados no centro nesse período. Por isso, não foi possível trabalhar diretamente com adolescentes do gênero feminino. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semi-estruturada com roteiros diferenciados, sendo que um foi aplicado ao adolescente e outro ao psicólogo atuante do centro para se obter informações sobre a instituição sócio-educativa referida, os adolescentes internos, dentre outros aspectos. Diante da amostra, verificou-se que os adolescentes atribuíram como principais fatores motivadores ao ato infracionário o envolvimento com drogas e a influência de amigos. O estudo documental constituiu-se de uma análise de 294 fichas de adolescentes que estiveram internados no período de 2003 a primeiro semestre de 2009. Em relação à incidência, constatou-se que 89% dos indivíduos internados no centro nesse período eram constituídos por adolescentes do gênero masculino. Ficou notório ainda que as atividades infracionárias divergiam em relação ao gênero, sendo que, nos meninos, elas variavam entre furto e homicídio, enquanto nas meninas a maior porcentagem em delitos eram brigas e prostituição. Conclui-se que os objetivos foram alcançados e fica evidente a necessidade de mais pesquisas que discutam relação de gênero e a infracionalidade na adolescência. Também, os resultados obtidos não permitem, pois, generalizações quanto às suas especificidades devido à pequena amostragem disponível na instituição.

Palavras-chave: Adolescentes. Atos infracionais. Gênero.



ASPECTOS INTERVENIENTES NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM.

GISELLE FALONE MARRA, WESLEY JÚNIOR DA SILVA, KELLY DAYENE DIAS DE ALMEIDA, RÚBIA CAMPELO NUNES, SIRLENE FERREIRA DA SILVA MEDEIROS & MOISÉS FERNANDES LEMOS

A aquisição da linguagem na primeira infância é definida como a passagem do infans, aquele que não fala para sujeito falante, acontecendo em todo ser humano através de símbolos e de palavras. A aquisição da linguagem ocorre até mesmo em bebês surdos, ainda que estes não venham a se tornar seres falantes, conseguem se comunicar através de símbolos e sinais. A aquisição da linguagem é muito importante para o desenvolvimento da criança, permitindo que ela se comunique com quem está à sua volta e posteriormente se tornar alfabetizada. Em vista disto, este trabalho teve como objetivo analisar a aquisição da linguagem na primeira infância, verificando como e quando a criança adquire a condição de pronunciar frases completas. Utilizaram-se como instrumentos de pesquisa uma entrevista semi-estruturada aplicada a 07 professores das turmas de 02 a 03 anos de creches de Itumbiara-GO e observação de crianças de 02 a 03 anos fazendo uso de brinquedos. As entrevistas com as professoras e as observações das crianças ocorreram no ambiente da sala de aula com a anuência dos pais e/ou responsáveis. Os resultados revelaram que as crianças adquirem a condição de pronunciar frases completas de acordo com o estímulo recebido. As crianças quando estimuladas com brinquedos ou com outros sons, produzem um grande número de sons (grunhidos, choros, suspiros, etc.), e durante a aquisição da linguagem, nota-se então o aparecimento de palavras, principalmente aquelas que são mais repetidas ao seu alcance sonoro. Sendo que gravuras/figuras/desenhos representam (16%), músicas (28%) e perguntas/conversas (28%), dos recursos utilizados como estímulos. Seu repertório é composto principalmente por palavras e frases de relacionamento, nome de cores, de números, nome de animais, de coleguinhas, nome de lugares, de comidas e palavras e frases interrogativas. A maioria das crianças ou (57%), começa a pronunciar frases completas entre dois anos e dois anos e meio de vida.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Infância. Linguagem. Psicologia.



AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO TRÂNSITO: PERSPECTIVA DOS MOTORISTAS

ANA PAULA ARAUJO SANTOS, PÂMELLA PEREIRA PUPULIN, TÚLIO HENRIQUE TRINTA, CAROLINA PIRES DAVID DE ALMEIDA & JOICE MENDES DE BARROS

Foi realizado uma pesquisa na área de Psicologia do trânsito, o objeto de estudo foi a Avaliação Psicológica para a obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), pois como esta técnica recebe muitas críticas, inclusive na área de Psicologia, quanto a sua eficiência, considerou-se necessário analisar a opinião dos próprios condutores avaliados. O objetivo dessa pesquisa foi investigar a validade da avaliação psicológica no trânsito sob a perspectiva dos condutores avaliados, especificamente analisar se esta avaliação é considerada importante para a obtenção da CNH, se tal processo auxilia na prevenção de acidentes de trânsito, se é necessário que essa avaliação seja realizada com maior frequência e a finalidade dessa avaliação segundo os condutores. Justifica-se esta pesquisa por investigar a opinião dos condutores sobre a avaliação psicológica no trânsito a fim de auxiliar na construção do conhecimento que poderá ser utilizado como fonte de pesquisa, visto que não há muito material bibliográfico em Psicologia do trânsito. Esta pesquisa utilizou como instrumento um questionário de 6 questões, e teve como amostra 100 candidatos que estavam sobre avaliação psicológica para obtenção da CNH em duas clínicas credenciadas ao Detran-GO, a maior parte da amostra era do sexo masculino, com idade entre 18 e 25 anos e realizavam essa avaliação pela primeira vez, os dados obtidos foram quantificados e analisados quantitativamente. Os resultados obtidos apresentaram grau de concordância em relação a importância dessa avaliação psicológica, seu auxílio na prevenção de acidentes de trânsito e a necessidade da realização dessa avaliação com maior frequência. Em relação à finalidade dessa avaliação foram obtidas as seguintes respostas: a avaliação psicológica no trânsito serve para avaliar se os candidatos possuem capacidade psicológica para dirigir, avalia personalidade, agressividade, nível de atenção, capacidade de raciocínio, atua como um meio de prevenção de acidentes de trânsito, pela maneira como é realizada serve apenas para dificultar o processo de habilitação e os psicólogos ganharem dinheiro. Considera-se necessário uma maior divulgação desse tipo de avaliação e um maior esclarecimento, visto que uma minoria acredita que a avaliação não possui uma finalidade científica.

Palavras-chave: Psicologia do trânsito. Avaliação psicológica. trânsito



CLIMA ORGANIZACIONAL EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS LIGADAS A ÁREA DA JUSTIÇA.

MARIANA DE SILVÉRIO ARANTES, WESLEY JÚNIOR DA SILVA, GUILHERME SOUZA FLORESTA, GISELLE FALONE MARRA, LAENNE ALVES BORGES GUEDES & SIRLENE FERREIRA MEDEIROS

A satisfação do trabalhador com o trabalho que realiza tem sido estudada como uma das mais importantes áreas do comportamento organizacional. O clima organizacional é definido como resultado das emoções, certamente muito influenciado pela cultura. Este pode ser afetado por diferentes aspectos decorrentes do país ou região onde se localiza a empresa, da natureza do negócio, valores da companhia ou seus indivíduos, pois os indivíduos e as equipes, e aspectos como fadiga, salário, influenciam na satisfação, produtividade e cultura organizacional. Altos índices de insatisfação no trabalho podem produzir sofrimento mental levando o trabalhador a desenvolver doenças ou síndromes relacionadas ao trabalho. A pesquisa de clima organizacional permite estudar a cultura da empresa e medir o grau de satisfação dos empregados em seus diferentes aspectos, como a supervisão exercida e o feedback realizado, a remuneração, o desenvolvimento profissional e o trabalho em si. Em vista disso este trabalho tem como objetivo investigar possíveis diferenças no clima organizacional de instituições públicas ligadas à área da justiça, comparando o clima organizacional em 05 instituições. Foi utilizado como instrumento de pesquisa a Escala de Clima Organizacional, que foi aplicada em 100 funcionários, sendo 20 de cada instituição pública ligada à área da justiça, nas cidades de Itumbiara, Bom Jesus e Buriti Alegre-GO, Canápolis e Ituiutaba-MG. A aplicação da Escala de Clima com os funcionários aconteceu nas dependências dos Fóruns. Os dados foram analisados quantitativamente e qualitativamente relacionando-os a partir da Escala de Avaliação de Clima Organizacional. Dados parciais revelam que o tempo de serviço do funcionário na instituição e a sua relação com os colegas e diretores influenciam no clima organizacional. A maioria ou 80% dos funcionários afirmaram que o seu setor é bem informado das decisões que o envolvem e que as mudanças na instituição são informadas aos funcionários. A pesquisa se encontra em fase de conclusão dos resultados.

Palavras-chave: Clima organizacional. Instituição pública. Justiça.



ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS DIFERENÇAS NO PERFIL DE PERSONALIDADE DE CRIANÇAS OBESAS E NÃO OBESAS.

WESLEY JÚNIOR DA SILVA, GUILHERME SOUZA FLORESTA & MARIANA DE SILVÉRIO ARANTES

A obesidade é um fator de risco para o desenvolvimento de várias doenças, como problemas orgânicos, emocionais, podendo até levar a morte. Denomina-se obesidade uma enfermidade caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, associada a problemas de saúde. A personalidade de um indivíduo é avaliada por meio da efetividade com que ele consegue eliciar reações positivas em meio a uma variedade de pessoas em diferentes circunstâncias. Diante do tema exposto, faz-se o seguinte questionamento: Quais as possíveis diferenças no perfil de personalidade de crianças obesas e não obesas? Justifica-se essa pesquisa por contribuir para o avanço de um estudo científico sobre a obesidade infantil, e sua possível interferência no perfil de personalidade. O objetivo desse estudo foi investigar as possíveis diferenças do perfil de personalidade de crianças obesas e não obesas. Esta foi uma pesquisa descritiva, delineada como estudo de campo. Analisaram-se 04 crianças com idade entre 10 e 12 anos de uma escola pública de Canápolis - MG, escolhidas intencionalmente. O instrumento de pesquisa foi o teste de desenho da Casa-Árvore-Pessoa e Família (HTP-F). Os testes aconteceram na escola, com anuência dos professores, pais e/ou responsáveis. Os dados foram analisados qualitativamente a partir do levantamento de zonas de sentido. Os resultados da pesquisa indicam que o grupo de crianças não obesas apresentou ansiedade, tendência à objetividade e prática e dependência materna. O grupo de crianças obesas apresentou indícios de insegurança, ansiedade, tensão, medo, agressividade, problemas de relacionamento e insatisfação consigo mesma. Observaram-se diferenças em relação ao perfil de personalidade de crianças obesas e não obesas no que tange à questão do relacionamento familiar e social, pois as crianças não obesas apresentaram maior possibilidade de bom relacionamento. Desejo de proteção e dependência materna foram apresentados pelo grupo de crianças não obesas. Agressividade e insegurança foram apresentadas pelo grupo de crianças obesas. Observou-se que a obesidade infantil pode interferir na formação do perfil de personalidade do indivíduo.

Palavras-chave: Obesidade. Crianças. Personalidade. Teste.



FATORES QUE INTERVÊM NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ PRECOCE: UM ESTUDO SOBRE O DÁLOGO FAMILIAR.

GUILHERME SOUZA FLORESTA, WESLEY JÚNIOR DA SILVA, ANA CRISTINA DA SILVA, JAQUELINE RIBEIRO DE GOUVEIA, JOSIELLY GARCIA PALHARES & JANICE ALVES MORAIS

A gravidez na adolescência tem se tornado um problema cada vez mais grave no país e chama a atenção de médicos, psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais da área da saúde, tendo em vista que ela acarreta conseqüências em várias etapas da vida das jovens, além de ter implicações familiares e sociais. A gravidez precoce pode estar associada à falta de diálogo dos pais e suas filhas sobre a sexualidade. Em vista disso este trabalho tem como objetivo verificar as possíveis relações entre o diálogo sobre o sexo e sexualidade entre pais e filhas com a gravidez na adolescência. Foi realizado uma pesquisa exploratória com 30 adolescentes que vivenciaram uma gestação da cidade de Centralina-MG, com idade variando de 13 aos 20 anos. Para coleta dos dados utilizou-se uma entrevista semi-estruturada com. As entrevistas aconteceram em suas residências com a presença dos pais ou responsáveis quando a jovem era menor de idade, e sendo analisados os dados de forma qualitativa. Os resultados revelaram que as jovens pesquisadas tiveram iniciação sexual precoce, sendo que a maioria aconteceu entre os 13 aos 16 anos de idade. Quanto à idade em que engravidaram, a maior parte foi dos 17 aos 20 anos. Com relação a existência ou não do diálogo entre os pais e as adolescentes constatou-se que a maioria não tinha diálogo com os pais. Em relação às conversas sobre namoro e sexo no convívio familiar, as jovens relataram que as conversas que haviam eram superficiais, especialmente de forma repressora e não dialogada. Um terço delas preferiu não responder a esta questão, indicando que pode ser um tópico ainda de difícil abertura. Parte das entrevistadas queixaram-se de receber pouca orientação de seus pais, e atribuem a gravidez precoce aos pais que não deram uma boa orientação a elas e uma pequena parte afirmou que a orientação não iria fazer diferença. Quanto ao diálogo sobre sexualidade após a gravidez, a pesquisa indicou que mais da metade da amostra mantém o padrão de não diálogo com seus pais, isso nos permite dizer que mesmo após a gravidez na adolescência a qualidade da relação entre pais e filhas continuou igual, não trazendo mudanças significativas positivas no ambiente familiar. As informações sobre sexo para a maioria delas vieram da escola e dos amigos, ou pela televisão. Este estudo confirma os dados da literatura que relaciona a desinformação como fator preponderante para a iniciação sexual precoce e consequente gravidez indesejada e também precoce. Sugere-se que mais pesquisas a este respeito sejam implementadas e que os programas de orientação sexual abranjam também as famílias dos jovens já que a falta ou a inconsistência de informações sobre sexualidade em casa, se torna um dos fatores desencadeantes da gravidez na adolescência. Obs.: Marisa Aparecida Elias** ***(Professora do Curso de Psicologia do Instituto Luterano de Ensino Superior/Universidade Luterana do Brasil – Itumbiara – GO) 7ª Autora - Orientadora da pesquisa.

Palavras-chave: Adolescência. Gravidez. Relacionamento familiar.



O CONSUMISMO ADULTO NA CONTEMPORANEIDADE

CARINA DO CARMO COUTO, JULIANA FERREIRA CARNEIRO, KARINA MOMENTÉ SANTOS, LUCIANA APARECIDA DA SILVA, MARILENE MARIA NASCIMENTO DE OLIVEIRA & WELLIGTON BESSA

O ato de consumir caracteriza na sociedade contemporânea como o desejo insaciável de adquirir - a expansão da aquisição “do supérfluo”, do luxo e do excedente. Com a acumulação de capital, as novas tecnologias, a expansão de mercados e os novos modelos de produção em série, as pessoas passaram, em meados do século XX, a consumir mais, fazendo dessa “expansão do consumismo elemento de mediação de novas relações e processos que se estabelecem no plano cultural das sociedades modernas. Os objetivos do presente estudo foram: Identificar quais os motivos que levam uma pessoa a comprar sem necessidade, Averiguar o sentido para a compra compulsiva e diferenciar consumo e consumismo. O consumismo passou a ser uma das mais importantes características do mundo em que vivemos e tem sido objeto de discussões sob a real perspectiva do seu significado. Frente a esse aspecto fez-se necessário estudar o consumismo e suas características na vida do indivíduo, bem como a relevância desse fator para que servisse como esclarecimento, a fim de alertar as classes acadêmicas e a sociedade para os verdadeiros influenciadores da compra e as enormes variáveis que levam o consumidor a optar por determinado produto em detrimento a outros. O desenvolvimento deste trabalho ocorreu por meio de pesquisa descritiva, caracterizando-se como um estudo delineado como levantamento de dados. A população para análise do projeto constitui-se de consumidores. A composição da amostra totalizou-se de trinta sujeitos usando o critério de escolha aleatória. Como instrumento de pesquisa foi utilizado a entrevista estruturada, com questões fechadas aplicadas aos consumidores com idade entre 20 e 40 anos situados em Itumbiara - Go. Como resultado, pode-se verificar que a maioria da amostra consome bastante, gastando seu dinheiro em compras desnecessárias, mas que apesar desse volume de compras na maioria das vezes eles não se endividam ao comprar, o que podemos perceber então que: o consumismo vem a ser algo bastante presente na amostra, não chegando ao consumismo exagerado que leva às questões patológicas. O consumo, de acordo com os resultados da amostra, está intermediado entre o exagerado e o normal. Em síntese é possível dizer que o consumo é considerado atualmente um sistema de comunicação social que se transforma num ato de adesão simbólica em que a escolha do objeto se torna uma escolha estratégica por meio do qual o consumidor vai continuamente definindo e redefinindo sua identidade. Enfim, vivemos numa sociedade de consumo, onde os desejos entre o ter e os desejos de se tornar parte de um grupo, formam a nossa identidade perante o consumo, tornando – se como um papel social que devemos assumir na sociedade. O símbolo da felicidade passa a ser a posse de bens materiais, transformando-se em um meio para ser aceito pelo grupo e pela sociedade.

Palavras-chave: Consumo. Consumismo. Sociedade.



O CORPO A BRINCAR: UM PROJETO DE ORIENTAÇÃO SEXUAL EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES

PÂMELLA PEREIRA PUPULIN, TÚLIO HENRIQUE TRINTA, ANA PAULA ARAÚJO SANTOS, NAYARA DA SILVA VIEIRA, THIAGO ROCHA SOARES & DIONATA MARTINS DE ARAÚJO

Foi realizado uma pesquisa na área de Psicologia Educacional, o objeto de estudo foi a orientação sexual em crianças pré-escolares, pois como atualmente as crianças andam tendo um contato mais cedo com a sexualidade, considera-se necessário se questionar como essas crianças vêem e lidam com a sua própria sexualidade? O objetivo desta pesquisa foi informar corretamente as crianças sobre as diferenças físicas e sociais entre os gêneros, sobre a concepção humana, sentimentos, carinhos, relações familiares e com estranhos, especificamente ensinar as crianças a identificar as partes do próprio corpo e diferenciar física e socialmente os sexos; informar a criança sobre a reprodução humana (concepção, gestação e nascimento) e promover uma prevenção ao abuso sexual infantil. Esta pesquisa se justifica por ter o intuito de informar corretamente as crianças sobre assuntos relacionados à sexualidade humana, visto que as crianças na atualidade tem tido acesso a sexualidade muito cedo e necessitam de informações a respeito do tema. Esta pesquisa tem grande relevância social por rever e compreender o conhecimento de crianças pré-escolares a respeito de sua sexualidade e propor um projeto de educação sexual. Como método de pesquisa foi utilizado uma pesquisa-ação, com uma amostra de 24 crianças com idade entre 3 e 4 anos de idade, a maior parte da amostra foi de crianças do sexo masculino. Foram realizados 6 encontros, para promover a interação e orientar as crianças foram criado um software de simulação, além de serem utilizados dinâmicas de grupo, atividades de colorir e material audiovisual. A análise dos resultados foi qualitativa através da transcrição dos vídeos dos encontros. Os resultados obtidos mostram que as crianças nesta faixa etária têm muita curiosidade sobre o tema, principalmente sobre a concepção e o corpo humano e a maioria está aprendendo erroneamente estes conceitos, verificou-se também que o método ideal para se explicar sobre estes temas é através de meios que promovam a interação e facilitam a assimilação dos conceitos. Analisando os resultados considera-se necessário uma aplicação maior dos programas de orientação sexual nas escolas e creches, para que o tema seja trabalhado diariamente, enquanto as dúvidas das crianças vão surgindo, pois pode-se observar que as crianças tem muita curiosidade em assuntos relacionados com o tema e não obtém respostas para essas curiosidades. É importante também ampliar esse programa de orientação sexual aos pais e professores, para que estes saibam abordar o tema e responder as questões das crianças corretamente.

Palavras-chave: Sexualidade infantil. Orientação sexual. Psicologia educacional.



OS FATORES QUE INFLUENCIAM A OBESIDADE INFANTIL.

ELIANA PEREIRA DA SILVEIRA, WESLEY JÚNIOR DA SILVA, SIRLENE FERREIRA MEDEIROS & RÚBIA CAMPELO NUNES

A realidade em que a criança obesa vive e a consequência que esta obesidade provoca, causam problemas na sua saúde física e emocional, devido as possíveis limitações. Do ponto de vista leigo, tem se o hábito de descrever a criança obesa como saudável e bonita. Mas, sabe-se que obesidade é um fator de risco para o desenvolvimento de várias doenças, como os problemas cardiovasculares, a hipertensão arterial, a hipercolesterolemia e o diabetes, podendo até levar a morte. A obesidade na maioria das vezes, faz com que a criança sofra discriminação e estigmatização social, prejudicando o seu funcionamento físico e psíquico, causando um impacto negativo em sua qualidade de vida. Justifica-se essa pesquisa por contribuir para o avanço de um estudo científico sobre a obesidade infantil, revelando uma realidade presente. As evidências empíricas mostram as consequências que podem acometer as crianças obesas, causando grande impacto na vida familiar. Esta pesquisa tem como objetivo investigar a influência da família na obesidade infantil, seja ela genética ou ambiental. Bem como, definir a obesidade infantil, e suas principais consequências, investigar a influência dos hábitos alimentares da família no desenvolvimento da criança, analisar os fatores emocionais e genéticos que favorecem a obesidade infantil, considerando a influência dos fatores genéticos e da conduta familiar, buscando uma resposta, nas consequências para saúde física e emocional da criança. Esta pesquisa foi baseada em fontes bibliográficas descrevendo em detalhes os aspectos biopsicossociais que envolvem a criança, analisando as possíveis causas que levam a obesidade infantil. A pesquisa teve cunho qualitativo, colocando as categorias analisadas em evidência e analisando as consequências da obesidade infantil para o desenvolvimento biopsicossocial da criança. Os resultados demonstram que a obesidade infantil é causada por diversos fatores: ambientais, genéticos, psicológicos e sociais. As famílias que apresentam ambos os pais obesos, tendem a apresentar maior incidência de obesidade infantil, por possuir hábitos alimentares pouco saudáveis. Os fatores ambientais são os maiores responsáveis pela obesidade infantil, pois incluem fatores psicológicos, sociais, hábitos alimentares e todo o contexto familiar. Ficar muito tempo em frente à TV, video-game ou internet, geralmente cercadas de comidas e bebidas, contribui para a ocorrência da obesidade infantil que é uma doença, digna de atenção, pois pode causar danos irreversíveis à saúde física e emocional do indivíduo. Cabendo aos pais, através da orientação e introdução de hábitos alimentares saudáveis no cardápio familiar, prevenir e combater a obesidade infantil, mesmo aquelas causadas por fatores genéticos.

Palavras-chave: Obesidade. Crianças. Fatores genéticos.



TRABALHO E FAMÍLIA: UM NOVO PERFIL DA MULHER NA SOCIEDADE MODERNA.

YELLEN RODRIGUES FERREIRA, ANA CLÁUDIA MENDES BARBARESCO, ANA RITA NUNES VIANNA, JONATHAN DIAS PAIVA, MALBA MARIA SILVA CARDOSO & RITA DE CÁSSIA FERREIRA SANTOS

Ao longo das últimas décadas, mais especificamente a partir das décadas de 60 e 70, a inserção da mulher no mercado de trabalho tem provocado transformações significativas em seu cotidiano. Esta pesquisa se propôs verificar os efeitos da multiplicidade de papéis desempenhados pelas mulheres que cursam ensino superior no Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara-GO. Buscou-se traçar o perfil sócio demográfico da amostra e procurou-se ainda identificar os motivos que levaram as mulheres a exercerem atividade remunerada, analisar como as mulheres conciliavam o trabalho e os afazeres domésticos e verificar a percepção da mulher em relação ao seu cotidiano. Para tal foi realizado um estudo descritivo, onde foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas, os dados coletados foram submetidos a uma análise quantitativa e qualitativa. A amostra foi composta por um grupo de 30 mulheres que trabalhavam, eram mães e cursavam ensino superior no Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara-GO. A maioria das mulheres (80%) tinha idade entre 30 e 45 anos e a maioria também (70%) eram casadas. A maior parte dessas mulheres (83%) tinha de 1 a 2 filhos e a renda mensal de uma parcela (53%) estava entre 1 e 3 salários mínimos. Grande parte das mulheres (47%) procurou atividade remunerada para poderem aumentar a renda familiar, enquanto outra parte (53%) buscou independência financeira, realização profissional e continuação do trabalho dos pais. A maioria das mulheres entrevistadas (67%) realizava as tarefas domésticas durante a semana e (73%) delas tinham ajuda. A pesquisa demonstrou que apesar de desempenharem vários papéis a maioria das mulheres (53%) não gostariam de mudar nada no seu dia a dia, sendo que dentre as que gostariam de mudar algo, (65%) queriam ter mais tempo com a família. Ainda (34%) afirmaram que desempenhavam com eficiência seus papéis contra (33%) que afirmaram não conseguir desempenhar bem. A pesquisa demonstrou que existe uma dificuldade em conciliar as multiplicidades de papéis sociais designados a essas mulheres e que eles interferem na sua qualidade de vida, pois, mesmo afirmando trabalhar para ajudar na renda da família e terem alguém colaborando nos afazeres domésticos, muitas mulheres gostariam de dedicar mais tempo ao convívio familiar. Demonstrou também que a inserção da mulher no mercado de trabalho trouxe uma significativa mudança no contexto socioeconômico e que diante disso, emergiram conflitos que influenciaram a sua vida enquanto mulher, esposa e mãe, passando essas mulheres a dedicarem mais tempo ao trabalho remunerado e ao lar, respectivamente, e pouco tempo a si mesmas.

Palavras-chave: Família. Mulher. Trabalho.